Da apatia às filiações: adaptações, deslocamentos e reprodução do saber sobre os corpos em interações midiatizadas em redes digitais

Bianca Britz de Lima

Palavras-chave: midiatização; circulação; narrativas; redes digitais.

RESUMO EXPANDIDO

Começamos nossa pesquisa com a leitura e a análise das narrativas encontradas em redes sociais, facebook e blogs, em torno do tema câncer de mama e próstata, narradas por pacientes e médicos em torno da doença. No início, o objetivo era identificar a construção social de crenças nos discursos desses atores. Esse objetivo central foi deslocado, no desenvolvimento da pesquisa, para a identificação de uma matriz narrativa, a qual vem permitindo a compreensão de disposições diversas dos pacientes.

Metodologicamente, a escolha dessas narrativas era levado o seguinte critério: homens e mulheres, que tivessem passado por uma situação onde fossem os pacientes, médicos, ou familiares ligados de certo modo com a doença, onde eles deveriam contar sua experiência associando com a doença em si. Foram analisados diversos blogs contando esse relacionamento com a doença, sejam eles médicos, onde o discurso presente é mais técnico-científico, e paciente e envolvidos onde encontramos um discuros mais de experiência de vida.

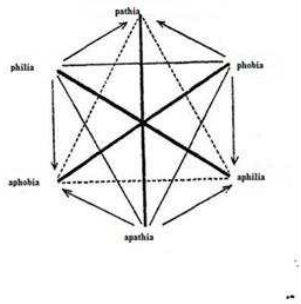
Analisamos as interações entre esses discursos, onde podemos notar através dos comentários deixados pelos leitores e com quem eles se relacionavam. Estudando a interação paciente-paciente e médico-paciente, conseguimos notar diferentes reações e sentimentos perante a doença. De modo que notamos a diferença da narrativa de homens e mulheres, e como eles se portam a partir da doença, o que nos permite falar em multiplicidade de narrativas que ocorrem num determinado ambiente narrativo.

Que ambiente é essa?

Ao longo de nosso estudo, nas leituras e entendimento das narrativas, identificamos a matriz para nós auxiliar a compreender o deslocamento narrativo encontrados nos blogs/facebook analisados. A matriz narrativa desenhada integra outras já evidenciadas em pesquisas, realizadas em mídia, comunicação e saúde. Com esses estudos conseguimos notar um deslocamento narrativo entre: fobias (Lerner e Gradella,

2011), afobias, filias, afilias, empatias (Nassif e outros, 2007), patias, apatias, simpatias, antipatias.

Identificamos, nas interações, que os percursos narrativos que transitam por essas figuras estão associados a negação, aceitação, pessimismo e otimismo em relação a doença. Para diagramar esse ambiente narrativo, observamos por onde as narrativas circulam e despertam diferentes sentimentos em relação as doenças. Correlato, utilizamos como referência o estudo do texto de Blanché (Estruturas Intelectuais), chegando a nossa tentativa derivada, e pôr fim a um tetraedro elaborado como ambiente narrativo.



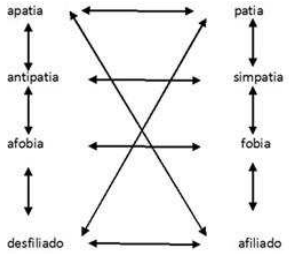
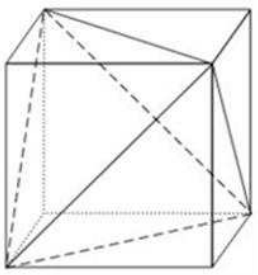


Figura 1 - Figura inspirada em Blanché Quadrado Derivado

Desdobramos o ícone num tetraedro, buscando assim sair da representação em plano e chegarmos uma representação espacial. Neste, em cada ponta se encontra uma figura: fobia, afobia, filia, afilias, empatias, patias, apatias, simpatia e antipatia. Metaforicamente, as narrativas individuais transitam entre esses vértices, em um processo interacional a negação, aceitação, pessimismo e otimismo são sentimentos que mobilizam os deslocamentos.



Espaço Narrativo

Desenhada a matriz narrativa, retornamos, dedutivamente, às leituras e estudos das mesmas, para entendermos como os autores se portavam dentro desses espaços, onde

estão em permanentes deslocamentos, passando por diversos sentimentos. O diagrama de Merrel é uma boa representação desse movimento errático?

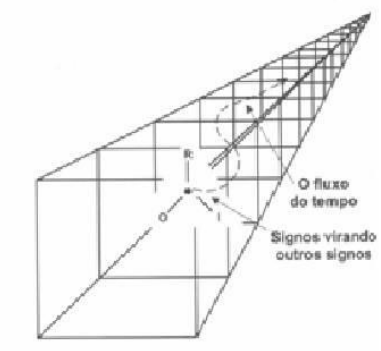


Figura 2 - Composição do movimento de semiose no espaço-tempo - Fonte: Merrell, 2012, p. 339

Avançando em nossos estudos sobre os casos com a doença e suas interações, e passamos a analisar um novo "protagonista" dessas interações. Os comentários encontrados nas narrativas deixaram de ser interações e viraram objeto de pesquisa, começando agora a encaixa-los na matriz narrativa e observar o seu deslocamento. Variando muito de leitor para leitor e dependendo de cada avaliação, muitos comentários carregam sentimentos diversos, onde se encontra muito apoio carregados de insegurança, medo, mas também de fé. Podemos falar aí em narrativas que se produzem a partir de narrativas. O estudo avança em torno dessas novas observações e inferências em curso.

Referências

BLANCHÉ, Robert. Strutures Intellectuelles – Essai sur l'organisation systématique des concepts. Librairie philosophique J. Vrin. Paris 1969.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. 2016.

FERREIRA, Jairo. ADAPTATION, DISRUPTION, AND REGULATION IN MEDIA DISPOSITIFS. 2016.

LERNER, Kátia; GRADELLA, Pedro de Andréa. Mídia e pandemia. Os sentidos do medo na cobertura de Influenza H1N1 nos jornais cariocas. Dossiê: comunicação e catástrofe volume 14 número 02. 2011.

Lima, Élida. Mídia e câncer: modos de enunciar no contexto de uma sociedade em midiatização. UFPB. Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – CISECO I COLÓQUIO SEMIÓTICA DAS MÍDIAS. 2012.

MERREL, F. 2012. A semiótica de Charles S. Peirce hoje. Ijuí, Ed. Unijuí, 368 p.

PIMENTA, Denise Nacif; Leandro, Anit; Schall Virgínia A estética do grotesco e a produção audiovisual para a educação em saúde: segregação ou empatia? O caso das leishmanioses no BrasilCad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 23(5):1161-1171, mai, 2007.